

— RUBEM BRAGA —

# A manifestação

O prefeito Loureiro da Silva concordou hontem, por escrito, com o parecer da Comissão Especial. Ainda falta uma semana para terminar o prazo pedido pela Companhia Brasileira de Força Electrica (que de "brasileira" só tem a nacionalidade das victimas) para consultar seus patrões de New York.

Emquanto isso o povo da cidade se prepara para a grande manifestação ao prefeito, ao interventor e aos membros da Comissão Especial. Essa manifestação será, sobretudo, de agradecimento. E' verdade que o sr. Loureiro da Silva e o coronel Cordeiro de Farias não são credores de applausos especiaes; nada mais estão fazendo que cumprir a obrigação simples, primaria, que é defender a população contra os que a exploram. Si o povo quer corresponder a essa attitude com uma grande manifestação é porque elle tem uma bem triste experiencia. Está acostumado a ver seus direitos esquecidos e seus interesses desprezados muitas e muitas vezes. Que um homem de governo como o sr. Loureiro da Silva passe ahi quasi dois annos atacanado, com dôr de cabeça, para defender o interesse da população contra uma empresa poderosa, no lugar de cruzar os braços commodamente em face dessas contractos "juridicamente perfectos" que não foram feitos por sua culpa, mas por uma administração passada; que esse homem faça da causa do povo uma especie de causa pessoal e se dedique de corpo e alma, com uma ferocidade magnifica, a destruir os argumentos gentis e os subtilissimos expedientes dos advogados muito bem pagos; que esse homem chegue a se desentender com amigos e inclusive companheiros de campanhas politicas para ficar simplesmente com o homem da rua, com o pobre e obscuro homem da rua que nem a força do voto hoje tem mais; e que o coronel Cordeiro de Farias prefira ouvir esse seu tresloucado prefeito a se deixar envolver pelo suave trabalho de sapo, tão encantador e maneiroso, dos advogados confessos ou não da poderosa empresa — isso tem, na verdade, alguma coisa de raro. E', na verdade, uma excepção, e merece que as ruas se encham de povo e o povo grite e bata palmas agradecido. Taes assumptos em nosso paiz costumam ser resolvidos na

penumbra macia dos gabinetes, de maneira geitosa e muito suave. E tão suave e tão geitosa que nenhum dos homens que estão ali afundados na maciez de suas poltronas, costuma ter o máu gosto de se lembrar de que lá fóra, nas ruas, nos bondes, nos lares humildes em que uma lampada esquecida acesa no banheiro causa no fim do mez uma crise orçamentaria — lá fóra está esse conjunto de pessoas pouco interessantes que se chama povo. E quando elles sahem de suas poltronas para se afundarem nas almofadas de seus carros excellentes, nem ao menos olham numa esquina para vêr um bonde que passa atopegado de pobres diabos — a não ser que um inspector de transito mais ou menos estúpido tenha a audacia de dar passagem primeiro ao bonde.

E quando acaso o povo perde a paciencia, e se exalta, tudo o que resta a fazer é destacar uma boa força policial para "manter a ordem" e garantir, em volta de algum vehiculo, de alguma usina, de algum escriptorio, o sacratissimo direito de propriedade.

Cosas assim já tenho visto muitas no Brasil — e olhem lá que não sou nenhum ancião. Na hora presente, em Porto Alegre, a cantiga é outra. O povo inteliro vê que nesse caso dos contractos os homens de governo nem sequer hesitaram: estão, serenamente, ao seu lado. E serenamente ficarão ao seu lado até que de New York mandem dizer ao honrado sr. Millender que, em se tratando de um tão bello pitêu, mais vale perder um pedaço do que tudo.

Não sou o que se pôde chamar um governista profissional, intransigente. Mas tenho vivido em varias capitães do Brasil e, como reporter, tenho visto e ouvido muita coisa. Acho que não vale a pena escrever artigos em jornal quando não se pôde ser sincero com o povo que lê o jornal. E é com toda a sinceridade, depois de lêr devagarinho os contractos, e depois de me lembrar de outros contractos identicos e de outros governos, em outras capitães, que eu quero cumprimentar o povo desta cidade pelo governo que tem. Não estudei outros aspectos desse governo, mas sua attitude em um assumpto como esse mostra que elle pelo menos merece um adjectivo que sempre gostei de economisar bem: é um governo decente.